

Opereola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

—* Assignaturas*—
Semestre 250 reis
Com estampilha 300 reis
Avulso 30 reis
Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor

Antonio Augusto Veiga

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Belle
DIRECTOR Charadistico—Manoel B. Silva
REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes
ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

Luctas vareiras

Caspité! ainda temos os ouvidos a chiar com a barulheira, que para ahi fizeram os nossos eximios jornalistas nos respectivos pandeiros da sua imprensa contra a associação de S. Francisco de Sales!

A moralidade, a sciencia medica, a pedagogia, a hygiene tudo na dita imprensa sahiu á rua de vassoura em punho com gana de varrer a exploração, o preconceito, a estupidez, a doença, a ignorancia, a atrofia, emfim toda essa cauda esqualida de males que se prende entre as... pôpas carnudas da associação de S. Francisco de Sales.

—Passa a desafôro! gritava a moralidade tapando com a mão direita o rosto e brandindo á canhestra um punhado de junça incapaz de partir as pernas d'uma aranha. Seis vintens annuaes por cabeça! e para quê esse rio de dinheiro?

Vão lá saber-o! Não dão contas a ninguem, o que me offende gravemente.

Por isso hei de gritar sempre, dando por pause por pedras: aqui-d'el-rei! aqui-d'el-rei!

— Não, Comadre, acóde a medecina erguendo ao ar e descarregando herculeos golfos no solo, uma molhada de ipecacuanha encabada n'um pau de sandalo.

Um regato d'esse grande

rio de dinheiro sei eu para que é.

— E eu! berra a hygiene brandindo um cabelludo rabo de raposa.

— E, exclamam ao mesmo tempo as duas aos ouvidos da moralidade atordoada pelo saber e berrar das suas companheiras, é para encurrular ahi n'uma escola sem ar, nem luz, dezenas de creanças, que a tísica, a varicella, o sarampo e essa legião infesta da sarabulhada ali chacinam...

— E a ignorancia das minhas leis mais essenciaes leva pela mão d'uma professora inconsciente á atrophia intellectual! acode em mortal abatimento a pedagogia, segurando nas mãos tremulas um feixe de palmatorias feitas em taliscas.

A moralidade então vendo que o desafôro exorbitava

muito dos limites que ella lhe assignou na sua mente, recua dois passos, levanta frenetica a vassoura em posição horisontal e, apontando para a Administração, brada aos seus attonitos interlocutores:

— Crimes de tanta gravidade só a lei os pôde punir. A associação ha de morrer! Vamos accusal-a á lei!

E lá partiram as quatro silenciosas e açodadas, concentradas nos seus pensamentos, para dizerem claramente tudo na Administração.

As suas vozes repercutiram-se em graves ressonancias entre as quatro paredes brancas da sala, mas ninguem as ouviu, porque nem ellas tinham ouvidos, nem o administrador... lá estava!

EDUARDO.

Soneto

E' para conversar, caveira, que eu te quero.
O teu olhar sem luz, o teu olhar de gruta,
Que nunca viu um Christo e sempre viu Nero,
Diz-nos que a Morte é luz e que esta vida enluta.

Confio só em ti, no teu semblante austero...
Ha n'esse teu perfil, n'essa feição abrupta
De linhas tão crueis, de cunho tão severo,
O Rigor, o Axioma, a Verdade absoluta.

Quando eu te peço allivio ao meu grande tormento
Quer n'esta Vida encontre olodo ou veja o radio,
Quer me consuma o Amor tornado soffrimento,

Quer haja odio na pomba e puz n'uma roseira
E que a dor fera corte o peito como um gladio
—Vejo-le sempre a rir, ó livida Caveira.

A. Emiliano da Costa.

Sonetilho

A' graciosa Angelina Nunes

Que lindo sorriso aquelle!
Como é meigo o seu olhar!
Que geito tão gracioso
n'aquelle modo d'andar!

E até, se por ventura
pretende tornar-se grave
ostenta a mesma ternura,
o mesmo olhar, tão suave,

que de vel-a não se cança
quem attento, fito bem
o seu rosto de creança,

formosa com a cecém.
Só encontra semelhança
nos anjos, em mais ninguem.

Ovar 21—10—900.

De Parma.

Pequenas historias

Era em Inglaterra. Dois velhos amigos iam n'um compartimento de segunda classe n'um expresso.

Um guarda veio examinar os bilhetes, e, vendo uma pesada mala em cima do banco, disse ao passageiro que estava sentado ao pé d'ella:

— Faz favor de tirar essa mala!

O passageiro não respondeu.

— O senhor faz favor de pôr a mala no chão, tornou o guarda.

— O senhor faz favor de me deixar? disse o passageiro.



Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including 'A. Emiliano da Costa' and other illegible names.

— Tira a mala ou não tira? berra o guarda.

— Não tiro, e, se o senhor me não deixa socegado, queixo-me á companhia.

— Nós veremos.

E o guarda sahio.

Na primeira estação, veio o chefe e disse:

— Faz favor de tirar essa mala?

— Já disse que não tirava.

— Então ha-de sahir.

— Não saio que eu vou para a Escocia.

— Vá chamar um policial disse o chefe da estação para o guarda, e resmungou:

«Já temos um atraso de sete minutos.»

Veio o policia.

— Porque é que o senhor não tira a mala?

— Porque não é minha.

— Não é sua!? exclamou o chefe da estação. Será do senhor? accrescentou, voltando-se para o outro passageiro.

— E', sim senhor.

— Então porque a não tirou?

— Porque ninguem m'o pediu.

— Faça favor de a pôr no chão.

— Com todo o gosto.

E tirou-a do banco.

— Quinze minutos de atraso! bradou o chefe da estação furioso, no meio das gargalhadas dos circunstantes.

ELLE (brandamente) — minha querida sr.^a D. Elisa, não receia que haja homens, que lhe digam que a amam e que só pensem na sua riqueza?

ELLA — Não, nunca pensei n'isso.

ELLE (ternamente) — E' porque na sua innocencia não sabe quantos homens ha que só no dinheiro pensam.

ELLA — Talvez.

ELLE (com mal reprimida commoção) — Não quereia eu vê-la nas mãos de uma d'essas harpias. O homem que conquistar o seu amor deve ser aquelle que lhe consagra um amor desinteressado.

ELLA — Que remedio terá elle! O senhor está a confundir-nos. Quem é muito rica é minha prima Eugenia. Eu não tenho nem cinco reis.

ELLE — Ah!!!... Está hoje um dia muito bonito, não acha? Hontem choveu bastante.

F. d'A.

Desalento

==*==

(N'um postal)

A vida tem tantas côres
Os prados tem tantas flôres,
Tanta magia o luar!...
Não me prendas desventura,
Um sonho tem pouca dura
Deixa-me ao menos sonhar!...

Lina X. Castro Soares.

Concurso de Belleza

—*—

Votos até hoje contados

Ex.^{mas} Snr.^{as}

D. M. A. de P. N.	3 votos
D. I. A.	2
D. R. B. de Q. A.	2
D. G. L. F.	1
D. M. da L. C. e C.	1
D. P. G. P.	1
D. Z. G. P.	1

Ambulancia

MARCELLO — Achámos de-véras justos os seus reparos e, como vê, emendamos a mão ainda a tempo.

Realmente, assim é melhor, mais bello, dando a esta secção um ar de grandeza simples, austera, que tão bem lhe quadra.

Os rapazes sempre sevêm chegando, sendo de notar o desinteresse com que enviam o seu voto a quem, muitas vezes, não os conhece. Coisas do coração não se discutem e querem-se tratadas com muitos mimos, que as mulheres são ainda os nossos peccados e os nossos cabellos brancos. Coitadas! ellas, afinal, tudo merecem, de tudo são dignas, pelo muito que as torturamos com os despotismos das nossas vontades muitas vezes estupidas e exquisites quasi sempre ridiculas.

Perfis é que ainda você não viu... porque os não mandou nem os mandam. A rapasiada está, a meu vêr, assustadiça, retrahida, mas sem razão absolutamente nenhuma. Não valem sustos

em insignificancias d'este calibre...

Aquí cabe bem o retrato de quem quer que seja feito seja por quem for, desde que não anavalhe a grammatica e o livro da D. Maria Amalia. Quem estas linhas escreve e este concurso dirige, não é Catão ou Barba Azule só quer imprimir a esta secção um ar que se difference da borracheira aviltante. Que os rapazes não desanimem e seja Rainha quem de direito, são os nossos ardentes votos. E, com um abraço, não se esqueça de nos coadjuvar.

—*—

J. d'O. L. — O seu voto não pode ser contado... por motivos de simples hygiene moral. Isto aqui não é albergue de villoria sertaneja ou *guichet* d'estação central dos caminhos de ferro, onde se acoite qualquer maltrapilho da estrada, onde se attenda quemquer que chegue. E' preciso honrar os presentes e não descer a apanhar da rua qualquer nome que passe no enxurro, embora não seja este o seu caso.

Ovar é tão grande e ha tanto por onde escolher, bom, bonito, que nos espanta a sua escolha. Fazemos justiça á sua boa fé e ás suas purissimas intenções, mas ha de convir que foi infeliz.

Fica-lhe, porém, a porta aberta e cá o esperamos para o outro numero.

Nós, como rapazes, talvez ajuntassemos ao seu os nossos votos, mas bem vê que esta secção não é o gigo dos trapos sujos ou janella onde assoalhemos a nossa concupiscencia, por agora e para o futuro.

Limpeza, limpeza. E não nos tome a mal...

SEM RESPOSTA?

—*—

—Para certos olhos lêrem—

I

As guitarras dizem dores
Soluçando ao longe o Fado;
Olhos tristes dizem maguas,
Sonhos mortos do Passado.

II

Olhos negros, olhos tristes,
Da tristeza do Sol-por,
Olhos negros, quem vos disse
Que o luar falla d'amor?

III

Olhos cheiinhos de luz,
Olhos negros d'encantar,
Lindos olhos em que eu puz
Sonhos brancos de luar!

IV

São mais lindos que o luar,
Que illumina Portugal,
Esses olhos sonhadores
Que eu adoro, por meumal

V

Sonhos feitos de luar,
Esp'ranças feitas de luz...
E' um guia o teu olhar
Que me prende e me seduz!

VI

E esses olhos, meu amor,
São dois lindos madrigaes,
Cantados p'lo trovador
Das manhãs primaveraes.

VII

Meigos como os de Jesus,
De Jesus de Nazareth,
São teus olhos minha cruz
Porque n'elles tenho fé.

VIII

Olhos nêgros, cor da noite,
Olhos tristes de cherar!
D'olhos fitos nos teus olhos
Onde é que eu irei parar?

Coimbra.

Fernandes d'Almeida.

Tristeza

—*—

Não, eu não te fujo, doce tristeza! Tu és a reveladora do meu ser, a razão da minha energia, a força do meu pensamento. Sobre ti me reclino, como se fôras um insondavel e volutuoso abismo; tu me atraes, e estendo-te os braços n'esse doloroso e invencivel amor, com que o sonho ama o passado, a morte ama a vida. Antes de te conhecer perfida illusão me entorpecia os sentidos, e a minha frivola existencia foi a lugubre marcha do inconsciente risonho por um caminho de dores.

N'esse momento eu ainda te não buscava, sol moribundo! No meu rosto estampava-se o riso continuo e fatigante, e elle afastava de mim

Nove de Abril

Em verso suave, de puro encanto
tão cheio de mimo e grato candor
quizera meu anjo, contar-te a ventura
que sinto no peito fallando d'amor!

Mas pobre de mim, que nada possuo
nem estro, nem lyra, pois tudo fugiu,
por isso não sei, dizer a loucura
que por ti, aneando meu peito nutriu.

Sou pobre, tão pobre... não tenho p'ra dar-te
um mimo gentil, conforme desejo;
a lyra quebrou-se, flôres não as tenho
só posso offerecer-te o amor... e um beijo

Só posso dizer-te rogando que attendas
que por teu affecto eu sou bem ditosa,
e nunca oh! querido, esqueças a data
que a tua *Orchidea* tornou venturosa.

Porto, Outubro—909

ORCHIDEA.

os homens, para quem a eterna alegria é morte... Mas tu, Tristeza, estavas longe. Tu sentaste-te á minha porta, n'uma postura de resignação e silencio.

E como esperaste!

Um dia, a alegria, decançada, se extinguiu, e então soou para mim a hora da paz e da calma.

Entraste. E como desde logo amei a nobreza do teu gesto! Oh! Melancolia! minha alma é a morada tranquilla onde reinas docemente.

A dôr é boa, porque faz despertar em nós uma consciencia perdida; a dôr é bella, porque une os homens. E' a liga intensa da solidariedade universal.

A dôr é fecunda, porque é a fonte do nosso desenvolvimento, a perenne creadora da poesia, força da arte. A dôr é religiosa, porque nos aperfeiçoa e nos explica a nossa fraqueza nativa.

Tristeza! tu me fazes ir até ao fundo das remotas raizes do meu espirito. Por ti comprehendo a agonia da vida, por ti, que és o guia do soffrimento humano; por ti, faço da dôr universal a minha propria dôr...

Que o meu rosto não mais se desfigure pelas visagens do riso cançado e matador; dá-me a tua serenidade, a tua séria e nobre figura... Tristeza, não me desampares... Não deixes que o meu espirito seja a presa da van alegria.

Curva-te sobre mim, envolve-me com o teu véo pro-

pector... conduze-me, oh! bemfazeja! aos outros homens... Tristeza salutar! Melancolia...

Graça Aranha.

Minha mãe



Minha mãe!—nome dilecto, que me alegra o coração, altar de sincero affecto, por quem tenho adoração!

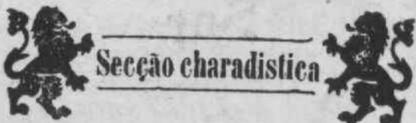
E' estrella scintillante!
E' astro diamantino!—
Tenho gravado na mente
nome tão santo e divino!...

Ante vós e de joelhos
oh! mãe querida, quem me dera
dizer o que est'alma tem...

Contar-vos que paraíso
dentro de mim realiso
só com dizer:—*minha mãe!*

Ovar 21=10=909

De Parma



Secção charadística

Correio sem sel'o

Ao annunciar o concurso, esqueceu-me expôr uma das condições, e que é a seguinte:

O premio será conferido áquelle que maior numero de decifrações mandar em cinco numeros seguidos a contar do numero anterior (n.º 19)

Para os devidos effectos, participo a todos os illustres gatajunhadores cá da secção, que mudei de casa—E' na mesma rua numero 26=2.º, caza que está ás ordens de tão conspicuos escriptores!

Barbas de Bagaço—Pas possible amanhar o seu logogrifo para o presente n.º. porque devido a um caso de força maior fui obrigado a precipitar a confecção da secção, e pela forma como a faço, uma pequena modificação, altera tudo, dando-me um grande e escuzado trabalho. Parecendo-lhe que perde a oportunidade, não perde e desdêjalhe assevero que a gentil *Orchidea* lhe ficará sempre grata, embora a mim me classifique de ingrato ao saber que deixei dentro da minha pasta uns versinhos a S. Ex.ª dedica los!

Il faut avoir de patience!

Julio Agreste—Recebi as suas produções, que por signal é só uma (!) Pelas razões acima expostas fica assim mesmo para o presente numero. Aqui, até parece que andou o dedo da Divina Providencia, a interceder a favor d' *Orchidea* (estou a ver que ainda teremos duello por causa da *Orchidea*!) porque, agreste como veio era capaz de mellar tão gentil flor!

Assim, tem esta mais alguns dias para viver feliz acariciada por o lindo sol e sempre viçosa!

A proposito: Julio Agreste é seu nome ou o seu pseudonymo?

Faço esta pergunta, porque eu sou filho d'Ovar, embora não pertença ao numero d'aquelles que enterraram o Senhor na areia, e *agrestes* em Ovar só conheço as nortadas que nos põem as orelhas e o nariz roxos como o habit do Nosso Senhor dos Passos!

Oscar d'Alvasil—Sobre o prolongamento do prazo, queira entender-se com o administrador, mas creio que não será attendido, porque, na typographia onde se imprime a «Perola», imprimem-se mais dois jornaes um dos quaes tem de estar prompto no sabbado, e portanto a «Perola» deve estar impressa na quarta feira.

Sobre o receber o jornal com dois dias de atrazo o respectivo administrador pode obviar a isso.

Becco & Viella—Pode mandar como quizer. A sua pro-

ducção será publicada no proximo numero.

A charada numero 2 fica fora do concurso por ter sahido errada.

Quadro d'honra



Odevesa

Joteba

Decifrações do numero 19 da «Perola»:

1. Cordata
2. Novellista
3. Maculado
4. Armando
5. Bojoli
6. Samorim
7. Tamina
8. Relação
9. Abakan
10. Abacisto
11. Exoso
12. Electrogenesis
13. Fumaria
14. Perola
15. Adelina
16. Batela
17. Tantometro
18. Tractorio
19. Malice Alice
20. Rima rim
21. Quarta-quartã
22. Lapiscol
23. Dole-ledo
24. A vida tem tudo
25. Silenciozo.

Decifradores:

Odevesa os numeros: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24 e 25. Total 19.

Joteba os seguintes: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24 e 25. Total 19.

Oscar d'Alvasil os numeros: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 23, 24 e 25. Total 17.

Becco & Viella os seguintes numeros: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 16, 19, 20, 24 e 25. Total 13.

Em verso

1 A' ex.ª *Orchidea*

Ha de ser *Orchidea* amada
Em qualquer habitação 2
Por cima do vão da escada 1
Uma coisa ignorada
Mas de facil conducção.

Oscar d'Alvasil

A Perola

- 2 — que serve de ourinol 2 1
- Sou tratada ao supapo e ao murro 2
Sou tambem repellida e cuspidã 2
E pr'a cumulo de tanta desgraça
Sou à vista de todos despida!
- Ailema
Em frase
- 3 N'uma cidade da Senegambia
encontrei uma pedra que serviu
para a construcção d'um porto da
ilha de yeso 2 1
- Califa
- 4 O jogo do Costa é um jogo des-
leal 2 1
- Alice de Noronha
- 5 O filho de Niobe continuava
na obstinação de não querer o va-
so 2 2
- Joteba.
- 6 Desde o berço, isto é desde o
nascimento este homem foi sem-
pre um maricas 2 1
- Rei Pum
- 7 Está na diocese um pronome
- 8 O roubo que me fizeram de
me tirarem da mão a carteira, foi
feito por um gatuno amador 2 2
- Barbas de Bagaço.
- 9 Esta minharia em Miranda do
Douro é considerada uma nullida-
de 2 3
- Odeveza
- 10 A opposição faz mirrar ao
obscurecer 1 2
- Valflor
- 11 O tafetá grosso e ondeado,
na Africa, é um cipó flexivel 2 1
- Ecila
- 12 A alcoviteira é um lenitivo 2
- Dupla
- 13 Doloroso dom natural 3 2
- Gafanhoto.
- 14 Na discordia como na guer-
ra ha uma medida 3 2
- Alice de Noronha
- 15 Inutil 3 2
- 16 E' muito perverso o teu ir-
mão 3 2
- Judith
- 17 Uma planta synantherea po-
de transformar-se n'uma mulher? 5 3
- 18 Tambem uma planta labiada
se pode transformar n'um homem? 3
- E. de Souza
- 19 A' voz de quem manda re-
jirar fica tudo desembaraçado 2
- Biformes
- 20 Aqui está n'este ninho, um
lindo animalsinho 4
- Oscar d'Alvasil
- Elasticas
- 21 A mãe de Lavinia era capaz
de matar todos os deuses 3
- Joteba
- 22 Na armadilha para caça ha
humor purulento das ulceras 2
- Califa
- 23 Com um peixe de 20 reis
perdi XX 2
- Apocopadas
- 24 4-Tenho inveja da minha rival 3
- Judith.
- Barbas de Bagaço

Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA OVAR
Rua da Graça

N'este novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crús, riscados, pannos patentes, mo-
rins, o que ha de melhor, ultima novidade em
flanelas, d'algodão, sephires setinetas, o que
ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurda-
soes para homem e senhora, de fina sêda e al-
paca, bengalas (novidade). Um saldo de phan-
tazias ou castelletas e bem assim um grande
sortido para estação de verão em cazemiras e
cheviotes para factos d'homem, colletes de
pha itazia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» d e *Erister*
Rossmann, rivalisam com todas as outras. Ha
tambem machinas e accessorios para as mesmas,
aopços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—Americo Peixo^{to}

C^oncertos gratuitos a todas as machinas compradasn, esta casa

Machinas de costura

As machinas de costura
de original *Ideal*, são as
melhores; tanto para coser,
como para bordar.

Estas machinas são as
mais distinctas que se fabri-
cam na America.

Unico depositario em Ovar
Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de
Manoel Rosas
Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de
José odrigues Faneco

Rua dos Ferradores—Ovar

A PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1 Quinta-feira 28 de Outubro de 1909 N.º (29)- 20

Snr